

Apresentação

Tornou-se comum falar de um “esquecimento do Espírito” na teologia ocidental. E a tomada de consciência desse *déficit* pneumatológico está intrinsecamente vinculada à recuperação da centralidade do Espírito Santo na vida e missão da Igreja no Concílio Vaticano II. Não apenas pelas inúmeras referências explícitas que faz ao Espírito Santo, mas sobretudo pela centralidade que confere ao Espírito na vida e missão da Igreja e na obra da salvação como um todo. Não por acaso, João XXIII falava do Concílio Vaticano II como um “novo pentecostes” para a Igreja.

Certamente o Concílio não elabora nem sequer esboça uma pneumatologia, mas exercita e aponta para uma teologia que tome em sério sua dimensão pneumática. Paulo VI chega a afirmar explicitamente que “à cristologia, e especialmente à eclesiologia do Concílio, deve seguir-se um estudo renovado e um culto renovado do Espírito Santo, precisamente como complemento indispensável do ensino conciliar”.

É nesse contexto que se insere o renovado, crescente e fecundo interesse pelo Espírito Santo na teologia ocidental pós-conciliar: seja como estudo mais sistemático sobre o Espírito Santo (pneumatologia), seja como aspecto ou dimensão de toda teologia cristã (teologia pneumática). E é nesse contexto que se insere esse número de *Fronteiras: Revista de Teologia da UNICAP*.

Tomando como referência a estrutura da pneumatologia de Victor Codina, cuja elaboração mais sistemática se encontra na obra “*Não extingais o Espírito*”: *Iniciação à pneumatologia*, este número de *Fronteiras* tem como tema: “O Espírito Santo e sua ação na pessoa, na Igreja e no mundo”. Ele abre um panorama bastante amplo de abordagem teológica, tanto no que se refere aos diversos aspectos e modos de presença e ação do Espírito, quanto no que se refere à diversidade de enfoques e disciplinas teológicas.

O **Editorial Temático**, escrito por *Victor Codina* (prof. emérito da Universidade Católica de Cochabamba - Bolívia), abre a reflexão sobre a problemática pneumatológica, chamando atenção para o “esquecimento do Espírito” e suas “consequências negativas” na teologia latina, bem como para a “recuperação do Espírito” pelo Concílio Vaticano II, pela teologia e pelo magistério pós-conciliares, particularmente na Igreja latino-americana a partir da Conferência de Medellín.

A seção **Dossiê Temático**, como em uma sinfonia, oferece uma série de reflexões que, com temas e enfoques diversos (instrumentos e notas), permitem e favorecem uma abordagem mais ampla, complexa, e rica da pneumatologia (música): 1) A profa. *Aíla Luzia Pinheiro de Andrade* (Universidade Católica de Pernambuco), retomando e ampliando os estudos de Jack Levison aborda o “papel do Espírito Santo na Epistola aos Hebreus”; 2) O prof. *Vanildo Luiz Zugno* (Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana - Porto Alegre), apresenta em grandes linhas “as vagas do Espírito na história da Igreja”, destacando características comuns dos movimentos pentecostais e chamando atenção para a dimensão pentecostal do cristianismo; 3) No artigo “Lo Spirito Santo nell’Oriente Cristiano: Il contributo di Irénée Rauscher”, o prof. *Peter Dufka* (Pontificio Istituto Orientale di Roma) fala do Espírito como constitutivo da pessoa humana, insiste no primado do espiritual e apresenta a vida monástica como realização por excelência da vida cristã, abordando alguns de seus elementos constitutivos; 4) O prof. *Massimo Pampaloni* (Pontificio Istituto Orientale de Roma), no artigo “Il dono del Fuego che scalda e libera: Teologia e linguaggio simbolico in un inno di Efrem il Siro”, apresenta uma tradução e um comentário de um hino de Efrem, o Sírio, no qual aplica ao Espírito Santo a imagem do calor, como um exemplo esplêndido de teologia simbólica; 5) O prof. *Creômenes Tenório Maciel* (Universidade Católica de Pernambuco), no artigo “O Espírito na liturgia”, analisando os textos litúrgicos (pós)conciliares, com especial atenção para a celebração do matrimônio, mostra como eles expressam de forma mais clara uma pneumatologia litúrgica e insiste na necessidade de seguir com o processo iniciado pelo Concílio; 6) O prof. *Erico*

Hammes (Teólogo-pesquisador) trata do tema “Justiça, paz e alegria no Espírito Santo”, apresentando uma “pneumatologia pacifista a partir da vinculação entre Espírito Santo e paz” e insistindo em que “uma vida segundo o Espírito implica engajamento criativo em favor da paz e não violência em todos os âmbitos da existência cristã”; 7) O prof. *Diego Irarrazaval* (Universidad Católica de Chile), no artigo “Liminalidad con espíritus y con Espíritu de Dios”, examina, em perspectiva sapiencial, experiências religiosas liminares na América Latina, destacando sua “capacidade simbiótica em situações frágeis e hostis” e enfatizando a “fidelidade à obra do Espírito de Cristo que tem suas mediações culturais e espirituais em cada setor do mundo”; 8) O prof. *Alonso Gonçalves* (Faculdade Teológica Sul Americana, Londrina), no contexto da atual crise ecológica, aborda o tema “Experiência mística e resistência à catástrofe: Aproximando mística cristã e animismo indígena em torno do clima”, insistindo na necessidade de considerar o “caráter transcendente da terra” e na importância dessas percepções espirituais na resistência à catástrofe; 9) Por fim, o prof. *Ronaldo Cavalcante* (Centro de Educação, Filosofia e Teologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo), trata da “inserção social do pentecostalismo no Brasil”, com atenção especial para sua “variante” neopentecostal: crescimento numérico, performance religiosa e inserção social por meio da mídia e da política.

A seção **Tema Livre** oferece dois artigos que, com temas e enfoques distintos, retomam a tradição bíblica e filosófica do fazer teológico: 1) O prof. *Jaldemir Vitória* (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia - Belo Horizonte), no artigo “Fazer teologia com os profetas de Israel: O caso de Miqueias ‘cheio do Espírito’”, mostra como essa teologia “parte da vivência da fé”, constrói-se como “discernimento da história” e se constitui como “excelente paradigma” para fazer teologia na América Latina; O prof. *René Armand Dentz* (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), por sua vez, com o tema “Memória, consciência e perdão: diálogos entre o filosófico e o teológico em Paul Ricoeur”, mostra como a abordagem que Ricoeur faz do

perdão, numa dupla via: filosófica e teológica, tem como síntese a memória, a história e o esquecimento.

Esse número da *Fronteiras* traz uma **Seção Especial** em memória, gratidão e homenagem a Reginaldo Veloso, falecido no dia 19 de maio de 2022. Oferece três abordagens distintas desse pastor-teológico-poeta-profeta dos morros e das periferias do mundo ou, como ele mesmo se identificava, “presbítero leigo das comunidades”: 1) O teólogo *Marcelo Barros* (Associação Ecumênica dos Teólogos do Terceiro Mundo), no artigo “Reginaldo Veloso: a teologia como inserção profética”, fala da vida e militância de Reginaldo Veloso como um “ministério teológico sapiencial”, destacando alguns traços fundamentais de sua teologia: nascida a partir da espiritualidade da inserção, desenvolvida na tradição de Medellín e assumindo a conflitividade inerente ao anúncio e à realização do reinado de Deus neste mundo; 2) O prof. *José Artur Tavares de Brito* (Universidade Católica de Pernambuco), faz uma homenagem a Reginaldo Veloso, numa espécie de relato-memória-testemunho, recordando vários aspectos de sua vida e atuação eclesial e sociopolítica e destacando sua importância na Igreja do Brasil, particularmente na Igreja de Olinda e Recife; 3) Por fim, *Antonio Manzatto e Emerson Sbardelotti* (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) falam de Reginaldo Veloso como “compositor do reino da vida”, destacando, a partir de algumas de suas canções, a “beleza e estética evangélica” de sua obra “poético-profético-musical” e mostrando como sua obra é como “um balaio de ritmos, uma salada de frutas musical, onde somos convocados a sonhar e a cantar, a construir e a festejar o sonho de Deus: a vida”.

Que a leitura desses textos, diversos em seus temas e em suas abordagens, mas sintonizados com a *ação do Espírito na pessoa, na Igreja e no mundo*, movimente nossa vida e nosso fazer teológico para as *fronteiras* da vida ou para as *periferias* do mundo, onde atua o Espírito do Nazareno e a partir de onde Ele renova a face da terra.

Francisco de Aquino Júnior
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

Doutor em teologia pela Westfälische Wilhelms-Universität Münster - Alemanha; professor de teologia da Faculdade Católica de Fortaleza (FCF) e do PPG-Teo da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP); presbítero da Diocese de Limoeiro do Norte - CE. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-8142-3280>. E-mail: axejun@yahoo.com.br.